



III CONGRESSO PARANAENSE DE AGROECOLOGIA - III CPA  
III PARANÁ AGROECOLÓGICO  
5 a 9 de novembro 2018  
Foz do Iguaçu-PR, Brasil

## RESUMO EXPANDIDO

### Comercialização de pescado: o caso do município de Laranjeiras do Sul, PR

GLOWKA, Renato Paulo<sup>1</sup>; WEINGARTNER, Marcos<sup>2</sup>; MUELBERT, Betina<sup>3</sup>

1-Mestre em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, Universidade Federal da Fronteira Sul, renatoglowka@uffs.edu.br; 2-Universidade Federal da Fronteira Sul, marcos.weingartner@uffs.edu.br; 3-Universidade Federal da Fronteira Sul, betina.muelbert@uffs.edu.br

Seção Temática: Desenvolvimento Rural

#### Introdução

A piscicultura em pequenas propriedades rurais pode proporcionar aproveitamento dos insumos disponíveis, incrementar a qualidade nutricional da dieta familiar e gerar receita adicional com a comercialização de parte da produção (KUBITZA e ONO, 2010). O município de Laranjeiras do Sul (PR) é constituído por 1.641 estabelecimentos rurais, sendo que a representatividade da agricultura familiar é de 75%, ocupando uma área de 16.555 ha (IBGE, 2006). É uma região com potencial para piscicultura e a expansão dos canais de comercialização pode dar suporte para uma melhor inserção de pequenos produtores rurais nesta atividade. Dessa forma, o presente trabalho teve como objetivo diagnosticar a comercialização de peixes em Laranjeiras do Sul, de forma a gerar informações para subsidiar políticas de crescimento da piscicultura local.

#### Metodologia

O trabalho foi desenvolvido em Laranjeiras do Sul (PR), de forma exploratória descritiva, por meio de entrevistas com questões semiestruturadas contendo perguntas fechadas e abertas. As fontes de dados para descrever a produção, comercialização e consumo foram secundárias (IBGE, SEAB-PR, EMATER, PEIXELAR) e primárias (questionários).

Mensalmente aplicou-se o questionário a campo nos supermercados, mercados, mercearias, pesque pagues, restaurantes e lanchonetes, peixarias e com intermediários no período de abril a novembro de 2017, objetivando atender a totalidade de estabelecimentos de comercialização do pescado.

A abordagem qualitativa contemplou dados referentes às espécies comercializadas, local de origem e os fornecedores dos produtos do pescado bem como as dificuldades enfrentadas pelos estabelecimentos visitados. Já os dados quantitativos foram compostos pelos volumes mensais e totais comercializados e também para as diferentes espécies e formas comercializadas.

#### Resultados e discussões

Foram visitados 74 pontos de comercialização. Destes, 37,8% são mercados/mercearias, 50% restaurantes ou lanchonetes, 9,5% pesque pagues, 1,3% peixarias e 1,3%



III CONGRESSO PARANAENSE DE AGROECOLOGIA - III CPA  
III PARANÁ AGROECOLÓGICO  
5 a 9 de novembro 2018  
Foz do Iguaçu-PR, Brasil

intermediários formais. Do total de estabelecimentos denominados mercados/mercearias, 25% não comercializam peixes. A não comercialização em estabelecimentos tipo restaurantes ou lanchonetes representou 45,9%.

A caracterização das formas de comercialização do pescado se deu com base nos apontamentos feitos durante as entrevistas no qual 82,3% dos comerciantes informaram ser “filé” a melhor forma e também a mais comercializada.

Foram identificados os seguintes canais de comercialização: feira do peixe vivo, pesque pagues, restaurantes e lanchonetes, mercados e mercearias, peixaria e intermediário. Não foram identificados distribuidores de pescado instalados no município. Também foi verificada a baixa variedade de produtos, com a predominância de “filé”, sendo 82,3% das formas comercializadas.

Foram constatados 32 espécies comercializadas sendo 30 nos mercados, 16 em restaurantes e 10 espécies em pesque pagues. Foram identificados 25 fornecedores classificados em cinco categorias quanto a abrangência: local, regional, estadual, nacional e importados. Três fornecedores são produtores rurais locais e fornecem filé de tilápia para restaurantes. A maioria (80%) são fornecedores em âmbito estadual, sendo o pescado proveniente de outros estados e até de outros países. Apenas dois fornecedores foram identificados em âmbito nacional (Santa Catarina).

A espécie tilápia detém o maior volume de comercialização, com mais de 34 toneladas comercializadas no período analisado, representando acima de 75% de todo o pescado comercializado no município. A média mensal do volume comercializado da tilápia foi em 4.264 kg, enquanto que o restante do pescado somado alcançou apenas 1.360 kg mensais.

Uma das dificuldades enfrentadas na comercialização e consumo de peixes está relacionada a sazonalidade. A “safra” do piscicultor é durante a quaresma. Esse é o período do ano em que o brasileiro mais consome peixe. Nesse sentido, em vários municípios brasileiros, ocorrem feiras de peixes durante essa semana com o objetivo de facilitar aos consumidores a compra do peixe e propiciar aos piscicultores a comercialização de sua produção (PERUSSATTO et al., 2012). Assim como descrito por Dutra (2014) para Mato Grosso do Sul, em Laranjeiras do Sul também ocorre sazonalidade na produção e consumo de pescado. Isto se deve a aspectos culturais e religiosos, no qual a quaresma proporciona maior demanda por peixes.

Com base nos números apurados da comercialização do pescado somadas as fontes de comercialização, uma análise do consumo *per capita* resulta em média de 2,09 kg.hab<sup>-1</sup>.ano<sup>-1</sup>, muito abaixo da recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS) de 12 kg *per capita*. No entanto, esse número aponta para uma grande possibilidade de crescimento da piscicultura buscando atingir a recomendação mínima.

Observa-se que a região de Laranjeiras do Sul não produz pescados de forma comercial. Para isso devem ser estabelecidos programas que incentivem a piscicultura, com aumento da oferta e demanda. Até o momento o que se verificou foi a produção para autoconsumo, ou para venda na feira municipal, onde os peixes são comercializados vivos (SANTOS et al., 2013). A piscicultura pode contribuir para o desenvolvimento social e econômico da região de Laranjeiras do Sul, de forma sustentável, possibilitando o aproveitamento efetivo dos recursos naturais locais, principalmente os hídricos.



### Considerações finais

Notou-se a falta da industrialização (frigoríficos ou abatedouros) e distribuidores. A ausência de frigoríficos proporciona elevação nos preços, tendo em vista as distâncias percorridas pelo pescado até chegar aos estabelecimentos comerciais, além de não estimular a produção. Também, a alta diversidade de espécies comercializadas pode ser considerada desfavorável à produção local. Algumas espécies semelhantes às nativas da região acabam vindo da região norte do Brasil percorrendo milhares de quilômetros, como é o caso do mapará. Esta espécie poderia ser substituído pelo jundiá – espécie nativa, abatendo-se no município. A feira do produtor demonstra ser um importante canal de comercialização.

O município de Laranjeiras do Sul possui uma demanda de aproximadamente 45 t de pescado durante o período analisado. Destes, 40 t são de pescado de água doce sendo 34 t de tilápia do pescado comercializado no município. Um aspecto importante é a sazonalidade na comercialização, na qual, 36,7% da comercialização ocorre durante a quaresma. Uma vez que a agricultura familiar está presente no município, um incentivo por meio de políticas públicas elevaria a produção, proporcionaria aumento de renda e qualidade de vida, dentre outros benefícios aos agricultores e ao município.

Dentre os vários entraves do segmento piscícola no município foi possível elencar: a falta de abatedouro/frigorífico, ineficiência de políticas públicas que podem proporcionar incentivos diretos à produção, comercialização e consumo, além da sazonalidade na comercialização.

Agradecimento ao Programa de Apoio à Pós-graduação – PROAP/CAPES.

### Referências

DUTRA, Fábio Mascarenhas. Análise da estrutura, conduta e desempenho da cadeia produtiva do peixe no município de Dourados/MS. 103 p. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal da Grande Dourados. Dourados: UFGD, 2014.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Censo agropecuário 2006. Brasília, 2006. Disponível em <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/2006\\_segunda\\_apuracao/default.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/2006_segunda_apuracao/default.shtm)> acesso em 10 mar 2017.

KUBITZA, F.; ONO, F. Piscicultura familiar como ferramenta para o desenvolvimento e segurança alimentar no meio rural. Panorama da Aquicultura, Rio de Janeiro: v. 117, p., jan/fev. 2010.

PERUSSATO, A.; CAMARA, D.; MIRITZ, L. D.; CORONEL, D. A. Cadeia produtiva dos peixes comercializados na feira municipal do peixe vivo de Palmeira das Missões/Rs: uma estratégia de desenvolvimento. Diálogo, Canoas, n. 21, p. 207 – 224 jul-dez 2012.

SANTOS, A.; BECKER, M.; AMORIN, D.; MUELBERT, B.; BORBA, M.; COSTA, T. Feira do Peixe Vivo de Laranjeiras do Sul, PR. ANAIS do SEPE – Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFFS. ISSN 2317-7489. Vol. 3 (2013). Anais do 3º SEPE e 3ª Jornada de Iniciação Científica.